

## Seminário Internacional de Acessibilidade Cultural: O papel de um evento extensionista no enfrentamento das desigualdades

TALITA GARCIA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; JÉSSICA VERAS ARAÚJO<sup>2</sup>; AMANDA  
CORREA BOTELHO<sup>3</sup>; ROGER FELIPE ROCHA VILELA<sup>4</sup>; DESIRÉE NOBRE  
SALASAR<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [talitagaroli@yahoo.com.br](mailto:talitagaroli@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [jessica.veras.jva@gmail.com](mailto:jessica.veras.jva@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [amandabotelhoag@outlook.com](mailto:amandabotelhoag@outlook.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas- [rogervilela5@gmail.com](mailto:rogervilela5@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas- [dnobre.ufpel@gmail.com](mailto:dnobre.ufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Desde 2017 a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas (PREC/UFPe) assumiu o compromisso com a pauta da acessibilidade cultural para pessoas com deficiência. Em 2018, respondendo uma solicitação da Comissão de Apoio ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (CONAI) foi desenvolvido o Plano de Acessibilidade da PREC, onde estão as ações e metas a serem desenvolvidas até 2021.

Uma das ações previstas para o ano de 2020 era um Seminário de Acessibilidade Cultural, assim, quando o Plano foi atualizado, em julho de 2019, a ideia inicial era trazer para Pelotas o Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural (ENAC), organizado e executado pelo Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Entretanto, como o ENAC tinha acabado de acontecer na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) a sugestão dada pela organização do evento era que fizéssemos um encontro regional, entre UFPe e UFRGS, para debater a acessibilidade cultural na região sul do Brasil.

Com a suspensão do calendário acadêmico da UFPe e das atividades presenciais, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, o cenário mudou completamente e as atividades previstas precisaram ser adaptadas.

Ainda no mês de março, a PREC organizou o projeto “Tão longe, tão perto”, onde diversas atividades ocorrem de forma remota e estão organizadas através de um site<sup>1</sup>. Nas palavras da Pró-reitora de extensão e cultura, Professora Doutora Francisca Michelin, o Tão longe, tão perto “*um lugar para estar perto, enquanto é necessário ficar longe*”. Desta forma, após obterem-se resultados positivos frente à participação de públicos internos e externos à comunidade acadêmica da UFPe nas atividades propostas pela equipe da PREC e de seus colaboradores, observou-se que o seminário previsto para 2020 poderia ocorrer de forma remota.

### 2. METODOLOGIA

O Seminário Internacional de Acessibilidade Cultural (SIAC) foi organizado pela Rede de Museus da UFPe, através da colaboração da professora Mestra Desirée Nobre Salasar. Junto com a então equipe do projeto de extensão “Um museu para todos: Programas de acessibilidade”, composta por duas alunas do

<sup>1</sup> <https://wp.ufpel.edu.br/prectaolongetaoperto/>

curso de graduação em Terapia Ocupacional e uma discente do curso de graduação em Pedagogia, mais um dos bolsistas da Rede, da graduação em Jornalismo, compuseram a Comissão organizadora do evento que contou com o apoio da Rede Interinstitucional de Acessibilidade Cultural<sup>2</sup>.

A comissão organizadora elaborou uma proposta de programação que foi aprovada pela equipe da PREC. Com a aprovação, os convites aos palestrantes foram enviados.

Com um total de 20 palestras, distribuídas ao longo de cinco dias, o SIAC abordou diversos temas dentro da área, tais como: acessibilidade ao audiovisual, ao teatro, aos museus, à dança, comunicação inclusiva, recursos de tecnologia assistiva, cursos de formação e acessibilidade no carnaval.

Os palestrantes foram escolhidos pelas suas trajetórias distintas e por serem referências nas áreas abordadas.

Destaca-se aqui, que a diversidade de sotaques atravessou divisas Brasil a fora e incluiu, ainda, duas palestrantes portuguesas.

O evento foi gratuito e ocorreu todo de forma remota, através de duas plataformas (webconf e Facebook), onde as pessoas puderam acompanhar as palestras. Destaca-se que, embora tenham ocorrido inscrições prévias para os participantes, aqueles que não conseguiram se inscrever, também tiveram acesso pleno ao evento.

Mesmo com todas as limitações que ainda havia naquele momento, onde recém as *lives* estavam começando a aparecer, foi possível contar com a equipe de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (TILS UFPEl) que acessibilizou o conteúdo do seminário para a comunidade surda.

A todos os palestrantes foi indicado que fizessem a sua autodescrição e descrevessem todas as imagens apresentadas em suas falas, de forma a garantir o acesso para as pessoas com deficiência visual.

Devido a limitações da plataforma WEBCONF, as legendas estavam disponíveis apenas através da transmissão via Facebook, garantindo aos surdos oralizados o acesso ao conteúdo do evento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Seminário Internacional de Acessibilidade Cultural teve um recorde de inscrições em menos de 24 horas, com um total de 504 pessoas interessadas em participar do evento.

Destaca-se aqui, que não houve tempo nem de divulgar as inscrições nas redes oficinas da PREC e da Rede de Museus, tendo esgotado as vagas apenas com a divulgação via aplicativo de mensagens.

Uma vez que, até então, a plataforma webconf da UFPEl comportava o acesso de, no máximo, 100 pessoas, o link de acesso foi repassado para os cem primeiros inscritos. Os demais puderam assistir ao evento através da transmissão via Facebook, realizada pelo bolsista da Rede de Museus e por servidores da PREC.

Mesmo com atividades ocorrendo nos três turnos, ao longo de cinco dias, observou-se que o público foi participativo e interagiu intensamente com os palestrantes. O teto de cada palestra era de uma hora ou, no máximo, uma hora e

---

<sup>2</sup> Rede compostas por parceiros das seguintes instituições de ensino superior: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Pelotas.



meia. Devido a esse limite de tempo não foi possível responder todas as perguntas dos participantes – que foram muitas.

Esta participação efetiva evidenciou a grande procura por capacitação e formações específicas na área da acessibilidade cultural.

Através do *feedback*, respondido por 90 participantes do seminário, a escolha dos palestrantes foi avaliada como “Muito boa”.

Destaca-se aqui, a palestra da professora Doutora Jeniffer Cuty (UFRGS), que ao discutir Direitos Humanos, Direitos das Pessoas com Deficiência e os constantes cortes orçamentários na área cultural, sugeriu que ao final do evento fosse realizada uma assembleia, na qual os participantes do evento assinassem um documento oficial que firmasse “um compromisso ético de defesa e respeito às diferenças que caracterizam o ser humano em sua pluralidade” (trecho retirado da Carta).

Assim, após a última palestra, em assembleia final, foi redigida a “Carta de Pelotas: Resistência e Mobilização pelas Diferenças”, assinado por mais de 60 pesquisadores e profissionais da cultura, pessoas com deficiência, docentes e discentes de diferentes cursos que participaram do SIAC.

Entendendo o compromisso que uma universidade pública tem com a comunidade em geral, após a finalização do evento, todas as palestras do Seminário ficaram disponíveis no canal da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura<sup>3</sup> no Youtube.

Ainda no âmbito da disseminação do conhecimento compartilhado no SIAC, por seus renomados palestrantes, todos foram convidados a comporem uma publicação com o registro de suas palestras proferidas no evento.

A publicação intitulada “Acessibilidade Cultural: atravessando fronteiras” foi lançada na programação da Primavera dos Museus de 2020.

#### 4. CONCLUSÕES

A acessibilidade cultural no Brasil vem se consolidando em diversas frentes, entre produtores culturais, artistas, museólogos, educadores...pessoas com e sem deficiência defendem o acesso à cultura para todas as pessoas, em igualdades de oportunidades, como prevê a legislação vigente no país (Lei 14.146/2015).

Assim, faz-se necessário para que antes do desenvolvimento de qualquer ação prática haja um planejamento estratégico, que no caso do Seminário Internacional de Acessibilidade Cultural, advém do Plano de Acessibilidade da PREC/UFPEL. Uma gestão comprometida em incluir a diversidade dos públicos é fundamental para a implementação de uma política institucional de acessibilidade, como é o caso da PREC/UFPEL.

Desta forma é importante destacar aqui o papel das universidades públicas que seguem levantando a bandeira da acessibilidade cultural para pessoas com deficiência, no âmbito de formações e capacitações para àqueles que desejam somar. Assim, o trabalho que vêm sendo desenvolvido também pela Rede Interinstitucional de Acessibilidade Cultural é de suma relevância para unir forças e somar-se ao movimento social das pessoas com deficiência em defesa de seus direitos.

A Rede de Museus da UFPEL, também vem cumprindo seus objetivos de apoiar e fomentar o intercâmbio científico, tecnológico e cultural entre os

<sup>3</sup> <https://www.youtube.com/playlist?list=PLGTL0KmkziHr4SY-yxsWV3LctYcDJvx9V>

integrantes da Rede de Museus e entre estes e as comunidades interna e externa da UFPel. No âmbito da pauta da Acessibilidade Cultural, a Rede de Museus já em 2019 lançou o e-book “Um museu para todos: Manual para programas de acessibilidade”, publicação esta que está sendo amplamente referenciada em diversos museus nacionais e pesquisas internacionais.

Portanto, o SIAC é mais uma das ações que aproxima a Rede de Museus desta pauta, destacando o seu compromisso com as pessoas.

No que tange à participação dos ouvintes, observou-se que o número de participantes manteve-se ao longo da semana sempre com uma média diária de, aproximadamente, 200 pessoas.

Ao final do evento foi enviado aos participantes um questionário de avaliação, onde 100% daqueles que responderam disseram que o evento superou suas expectativas.

Ressalta-se aqui, a Carta de Pelotas como um importante registro do momento em que o Seminário estava ocorrendo (durante a pandemia do novo coronavírus) e da força de resistência de profissionais e usuários da área cultural.

Espera-se que a publicação que registra, na forma de e-book, o evento possa servir como embasamento teórico para futuras pesquisas e ações na área da acessibilidade cultural.

Conclui-se, portanto, que o Seminário Internacional de Acessibilidade Cultural, além de fomentar as ações da Rede de Museus e da Rede Interinstitucional de Acessibilidade Cultural, foi um grande evento que ficará registrado na memória de todos aqueles que estiveram presentes ao longo de uma semana discutindo o exercício da cidadania cultural para as pessoas na sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 13.146. Lei Brasileira de Inclusão – Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)

Plano de Acessibilidade da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/07/Plano-Acess-PREC.pdf>

Rede de Museus da UFPel. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel>

SALASAR, D. N. Um museu para todos: manual para programas de acessibilidade. Pelotas: Ed. da UFPel, 2019.

Tão longe, tão perto: agenda PREC em apoio à pandemia da COVID-19. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prectaolongetaoperto/>